

## QUATRO COREOGRAFIAS. EM TODAS, INTELIGÊNCIA E TALENTO\*

Sérgio Viotti

Chega ao Municipal um dos melhores espetáculos de dança deste ano. Como outros, igualmente excelentes, foi realizado por Célia Gouvêa (coreógrafa) e Maurice Vaneau (produção e direção).

O caminho de Célia Gouvêa já está claramente definido. Sua linguagem é a procura, o que a leva a vários caminhos (as estruturas formais do que cria), todos eles convergindo para um mesmo ponto: a sua coerência. Entre tantas, a sua mais valiosa qualidade é reproduzir-se sem repetição, renovar-se sem contradizer-se. É muito raro, raríssimo mesmo, assistirmos a quatro coreografias de um só artista no mesmo programa e encontrar quatro trabalhos distintos, mas mesmo assim apertadamente coesos em um único propósito: a marca inegável e inconfundível de Célia Gouvêa. A isto se chama comumente talento. Mas esta é uma qualidade que pode ser esbanjada em propostas sem sentido. Este não é o caso, pois aqui ele está a serviço de um objetivo nítido, claro, definindo-se inteligentemente, encenado com o maior bom gosto.

Os espetáculos de Célia e Vaneau vêm-se destacando por esta clareza e limpeza primordiais e absolutas. O grande público poderá achar que se trata de uma realização difícil. Se há dificuldade, não é do tipo que percepção e sensibilidade não filtrem e acolham. Pode-se até, perigosamente, considerá-los trabalhos experimentais. Mas não é a experiência no laboratório (a tentativa que pode redundar em nada). É o resultado de uma experiência que encontrou sua solução, que já nos chega, não como um ato incompleto, mas uma realização definida.

Célia Gouvêa lida com imagens, como um poeta, como qualquer criador não-figurativo. É a partir da imagem motora sugerida que ela desenvolve o gesto e todo o movimento físico que ele origina. Quando se completam, a imagem inicial apenas sugerida se converte, dentro de nós, em outras, muitas outras. Nós apenas refletimos o que a artista irradia e contribuímos com a nossa própria cor (experiências vividas, sentidas, associadas). Isto dá uma extraordinária riqueza ao resultado final do seu trabalho, que se apresenta ali, aberto e amplo, não para receber rótulos, mas para nos catalisar como catalisou a coreógrafa no momento da criação.

Lenda é de uma surpreendente profusão destas imagens (a partir de um belíssimo instante de nascimento, de uma ternura precisa, difícil de definir) que se vão sucedendo enquanto uma frágil personagem procura alicerces em outras, em si, atravessando encontros e conflitos. A música de Hermeto Pascoal não poderia ser mais precisa e a montagem sonora de Flávia Calabi é de qualidade insuperável.

**Promenade** resulta em um puro exercício de liberdade rítmica (Gouvêa e Rose Akras). Certa vez Merce Cunningham me fez ver a beleza do ser humano andando lentissimamente. Aqui temos a beleza desconhecida do corpo que corre. Será exagero dizer que Célia Gouvêa corre esplendidamente e nos faz sentir o prazer da liberdade total da ação?

\* In: **Jornal da Tarde**, São Paulo, p. [?], 15 nov. 1980. Caderno Divirta-se.

A proposta de **Expediente** é aterradora. No solo que criou para J.C. Violla, com música de Berio, de violência inumana, ela nos mostra o menor dos homens, o homúnculo prisioneiro de tudo o devora na rotina inútil do não-ser. J.C. Violla executa-o com a intensidade cega de quem não avalia que se debate de encontro às grades de uma jaula, e nos dá a perfeita visão do herói kafkiano no labirinto que vai desde dentro dele até os corredores dos castelos da burocracia.

**Contrastes para três** é um inesperado momento “abstrato” (em termos do trabalho de Célia Gouvêa) no qual os intérpretes (ela, Violla e Zélia Monteiro) são submetidos à proposta da música pura. Apesar de eles serem música, desenvolvem-se personalidades e os contrastes criam uma dinâmica conflitante que resulta em excelente dramaticidade.

No espetáculo a que assisti, Vaneau, que todos conhecemos como exigente diretor, ocupou a cena e nos deu mímica da melhor tradição e improvisação com texto humorístico da melhor qualidade cômico-satírica. O inesperado uniu-se ao perfeito neste Intermezzo hilariante e inesquecível.